

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario A. Azevedo.

Anno II.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a \$1000 por trimestre, na typographia da Paiz, Largo do Palácio n. 17.

Numero 12.

O DOMINGO.

MARANHÃO, 6 DE ABRIL DE 1873.

Com este numero finda o 1º trimestre do 2º anno do *Domingo*, que passa a ser propriedade de uma associação, composta de dez pessoas, por nós renovadas para esse fim.

Cada uma destas dez pessoas está encarregada da despesa de um numero em cada trimestre, por isso que receberá trimestralmente quinze recibos para fazer face á despesa a que se obriga.

Com tal resolução, contamos com o prazer de ver malogradas as esperanças funebres d'esses que se dizem inimigos do nosso humilde jornal.

Prevalecemos-nos deste artigo para pedir encarecidamente áquelles que se afeiçam em delicto para conosco, a bondade—que o dever exige—de pagar-nos as suas assignaturas; senhores ha que nos devem as suas assignaturas dos primeiros trimestres do anno que já lá vai.

Com esta resolução de organizar uma associação, para sustentar o jornal, desen-

ganamos á muita gente, que suppõe que fazemos do *Domingo* um meio de vida. Si assim fosse, não abnegariamos agora; está portanto provado, que, si elle vier a dar-nos, (o que não será para admirar) até agora, todavia, não nos deu, não nos dá ainda—nem grandes, nem modestos lucros.

NOTÍCIAS DA PACOTILHA.

Na semana passada o meu collega Eloy o heroe teve noticias a dar *comqui paiz*, segundo elle proprio declarou na sua chronica, provocando a inveja de quanto chronista ha per essemundo de Christo.

Pois eu, meu bom leitor, longe de provocar essa inveja, provooco a tua commiserção.

Bem diz o ditado:—*Dia de futuro é vespera de necessidade!*

Na semana passada—tudo; na presente—nada!

Desgraça!

Para uns abre a róa mental da flores,

Para outros as noites não têm luz!

Havia um santelmo, um unico: era o espectáculo anunciado para domingo passado, transferido depois para quarta feira; e ainda, por desgraça minha, espacado para hoje!

O que faria o leitor no meu caso? Obrigado a desencacholar uma ebropica, quando apenas uma noticia, uma unica, fosse o Cyrano que o ajudasse a levar a cruz ao calvario?

Sabe qual é essa a noticia? É a da procição do Senhor dos Navegantes. Mas pelo amor de Deus! o que posso eu dizer dessa procição, senão o que tenho dito de todas as outras, porque com as outras se parece ella, divergindo apenas no additamento do arjo cantor?...

Triste sorte a minha! Obrigado a lamentar-me quizenalmente e a prometter ao leitor ir ouvir attentamente a magica clarinella do Sr. Rebouças, para contar-lhe tudo o que vi, expunir-lhe o que senti, e até copiar a musica, si for possível, para o jornal.

Ah! que cabega a minha! La-me esquecendo dizer ao leitor que, á vista de um

FOLHETIM.

A republica em Hespanha.

TRANSCRITO.

Em novembro de 1871, depois de uma rapida visita a Madrid, escrevia eu o seguinte:

«A Montanha do Príncipe Pio, o baluarte das revoluções, o quartel de S. Gil, onde se travou uma luta encarnigada entre os insurgentes e os isabelistas, levantou-se como uma lição de historia, muda mas eloquente, diante dos habitantes do palacio de Carlos III.

«O rei Amadeu não empallidece de certo, quando, chegando á janella, vir ao longe erguer-se o vulto ameaçador da Montanha do Príncipe Pio. É um italiano, que tem a coragem fria dos homems do Norte. E' além disso um homem do seu tempo. Souhou a fundação da monarchia democratica em Hespanha; imaginou ser, como Lafayette dizia de Luiz Philippe; a melhor de todas as republicas. Queira Deus que os seus esforços sejam coroados do exito, e que a Hespanha, agrupando-se em torno do singelo throno de Amadeu, dê por finda a era das

revoluções, e caminhe, pela senda pacifica do progresso, á conquista de todas as libertades.

No nosso seculo cantada é difficil fundar dynastias. A monarchia constitucional é uma transigencia. O seculo XIX encontrou a monarchia limitada na tradição, no respeito dos povos, na veneração supersticiosa de algumas classes; entendem e entendem bem que a liberdade pôde viver com a republica; da mesma forma que pôde esta ser dispotica, tão authoritaria como aquella. Aceitou a instituição estabelecida, e vasou nas seus moldes seculares a torrente das idéas novas. Evitou assim uma revolução que não faria senão agitar infructivamente as sociedades, sem que d'ahi resultasse um aperfeiçoamento importante nas suas condições politicas.

«Quando porém uma revolução, que os erros da monarchia tornaram inevitavel, veio deslocar no pó um throno secular, quando os abalos que a monarchia constitucional evita, se produzirem fatalmente, é difficil erguer um novo throno sobre esse chão semado de ruinas. Não tem os aliceres da tradição, porque esses pertencem ao solio desmoronado, não encontra nas idéas modernas, um pouco indifferentes quando não são

hostis, o amparo de que precisa. O novo soberano reou, sustentado pela divisão dos partidos, como os antigos reis electivos da Polónia imperavam sobre a sua tumultuosa dieta. A inviolabilidade do seu throno é uma formula vã, logo que a sua propria realza é o primeiro desmentido d'essa inviolabilidade. O sceptro, como a pasta dos ministros, passou a ser o alvo de todas as ambições e os pretententes despeitados constituem, como os seus partidarios, uma opposição mais violenta do que a dos proprios republicanos. E' o que succede em Hespanha.

«O rei Amadeu tem contra si os montpensieristas, os alfonsinos, os carlistas e os defensores da republica. Em vez de ser o chefe de uma nação, é o chefe de um partido. Elevou o ao poder a votação de uma maioria; as circumstancias podem mudar; a maioria de hoje pôde ser a minoria de amanhã, e ali tomou o poder moderador em conflicto com o poder legislativo.»

«Sem querer uns ares de propheta, não posso deixar de notar que dentro em bem pouco tempo se realisaram as mudas previsões. O rei Amadeu renuncia espontaneamente a coroa para si e para os seus successores, e na mensagem, que

anuncio que se me deparou no *Paiz*, chamando a concorrência para um cosmorama, á rua Grande, o melhor (palavras do annunciante) que tem percorrido a Europa, Asia e America, comprei um bilhete por outro—de bond—, e entrei.

A entrada custa 200 reis sem mimo, e 500 reis com elle. *Systema de Quaty et reliqua.*

O coração palpitava-me!—«Vou ver, dizia eu comigo—masimo, o melhor cosmorama que tem percorrido a Europa, Asia e America, sem ter o trabalho de saber do Maranhão! Viva o progresso!»

Applico a vista e não fiquei homem não, mas muito e quando avista da porcaria que se me apresentou aos olhos!

Si o Sr. (ignoro o nome do proprietario) se contentasse em dizer que o seu cosmorama era ~~sofivel~~, ariamos muito bem; mas apresental-o como o primeiro da Europa, Asia e America, como si não soubessemos, nós os maranhenses, o que é America, Asia e Europa, é uma patala! Si fallasse da Africa, vá...

Si o leitor se quizer convencer da verdade, vá á rua Grande: nos baixos do Sr. Joaquim Bifeiro verá uma porta, onde está um letreiro, declarado amigo da calligraphia, uma bandeira sem cor e sem nação e donde partem os sons arrastados de um realejo, machina de moer musica, que assassina sem dó nem compaixão a italiana.

Saiba mais o leitor e todos quanto este virem, que ha um baile de mascaras, este anno, no sabado de aleluia, nos altos do Sr. Ramos de Almeida.

dirige ao Congresso, declara que não quer ser rei de um partido, nem proceder illegalmente.

E' um erro suppr-se que as instituições democraticas e liberas são inseparaveis da forma republicana. E' certo porém que uma d moeracia, quando se funda de novo, não vai procurar a formula monarchica. Na America Hespanhola, onde a republica tem dado tão tristes resultados, nem por isso a monarchia tem logrado estabelecer-se, apesar do desejo de muitos homens sensatos de procurarem uma forma de governo, que a preserve de funestos abalos, e continuadas insurreições.

No Mexico, onde por duas vezes se tentou arraigar a monarchia, acabou ella tão fatalmente como qualquer das ephemeras presidenciaes republicanas. Não foi mais solido o throno de Iturbide, não foi mais perduravel o throno de Maximiliano do que as simples cadeiras dos presidentes. Não é portanto da forma do governo que está dependente o socego dos povos ou a sua liberdade. A dictadura de Rosas e a dictadura de Lopez são mais despoticas do que o imperialismo de Maximiliano, e a soberania de Iturbide; mas o governo d'estes dois monarchas não offe-

Essa obra *posthuma* do carnaval vem afogentar-nos o *splen* da quaresma. Valhamos isso!

O programma desse baile não promete aos cavalheiros moças espirituosas, como o do Chico; diz que guardar-se-ha muita ordem e docencia, portanto convidó á em-bilhetarem-se todos os leitores, que estiverem desimbilhetados.

Mas, antes de se atirar em corpo e alma á esses fiquedões, cumpram os deveres de um bom christão; vão hoje á Sã, e tragam o seu rumo bendito, para que suas mãos e avós, delles queiram uma pontinha quando rugir o trovão mediano, prunheiro figurado por uma creche anti-astronómica, da colera de Deus.

EXPERIMENTE.

Revolucões do Ceará o *Zephiro* e o *Meirinho*, o prunheiro litterario, e o segundo critico, cuja promessa agradecemos e retribuimos, assim como á *Provincia*, importante organ do partido liberal, em Pernambuco.

O Domingos.

CARTA VII.

Compadre Chico.

Não ha carta sem resposta—diz o rifão. Portanto, o para que não diga de mim—longe da vista longe do coração, respondendo á sua ultima carta, mandando as coisas que me polio *tim tim por, tim tim*, na importancia de 9999 reis moeda corrente, isto é, 105000 menos 1 real. Si o compadre não sabe as contas, aprenda-as.

receu mais garantias á paz publica do que as instituições republicanas.

Como porém o progresso pacifico é mil vezes mais salutar do que o progresso violento, felizes são os povos, que, por habéis transacções, podem conciliar com a tradição a liberdade, e desenvolver as suas instituições, sem alterar a sua forma de governo, emquanto esta não se mostra absolutamente incompativel com as necessidades sociaes. Por isso a Inglaterra tem caminhado na frente do progresso, sem que as revoluções tenham abalado o throno hereditario dos seus reis. Por isso ali se debatem hoje ao ar livre os mais altos problemas de organização social, sem que por isso corra a monarchia nem sombra de perigo. Estamos convencido que ainda a Inglaterra ha de dar o ultimo passo, que a distancia do progresso continental, a abolição dos nefastos privilegios aristocraticos, sem que as declamações dos raros sectarios de sir Charles Dilke lagrem abalar os alie-rees de Windsor-Castle. A Belgica tem levado as instituições liberas ao seu mais alto grau de aperfeiçoamento, e esse progresso admiravel, essa victoria pacifica da democracia, não abalam, antes parecem consolidar o

que para isto é que ellas são obra desen-ganada.

Ora pois, ali está Vmç, os presentes para a fatura do seu amigo, ou o que diabo é, e estianrei-lhe faça muito bom proveito. Não hade ser—por isto, que querera a Você mais bem que ao marido.... não tenha medo; mas, enfim, a gente vai com o tempo, e não hade ser palanovia do mundo, revivendo de cabeça para baixo os usos que achou. Não; em tal caso diz-se: *assim o velho assina o deixei.*

Quanto á paga prometida, abano-lhe as orelhas, e digo-lhe que não sou nenhum unhas de fome, que, por dá—cá—*aquella palha*, tira a camisa ao proximo: *uma mão lava a outra, e ambas lavão o rosto*, diz o rifão. Deixe estar que tempo virá de me fazer algum favor igual, pois *cacalheiros somos, no caminho andamos*, e ninguém pode dizer: *desta agoa não beberei*, que a gente não sabe para que Deos a botou neste mundo.

Agora mudando de conversa, vou já lhe dizendo nas barbas, que Você é um grandeceíssimo matuto á quem se falla em alhos, e vem com bugalhos. Communiquei-lhe ter sabido mascarado, vestido de *Domino*, e vem-me Você puchando historias de jogo, assim como um nenê...

Pois, meoico, *quem é surdo não conversa.*

Alem disto, mette-me as botas porque tal fiz, e diz dos divertimentos cobras e lagartos. Si nascéo para frade, que lhe preste; que eu cá sigo outro rumo, e si sou velho, quero dizer, um tanto maduro,

throno das descendentes do Leopoldo. A Italia difficilmente se divorciará da dynastia, que para ella representa a realisação da sua tão appetecida unidade. O Brazil, no seio tormentoso da America, teve na conservação da velha dynastia europia, que por tres seculos o regera, o melhor sagrado da Alliança do socego publico e do desenvolvimento liberal.

Mas, quando as dynastias rompem a alliança com as idéas do seu tempo, alliança a que devem a sua conservação, e que tão benéfica é para os povos onde consegue realisar-se; quando as dynastias se transformam em baluartes da reacção, quando provocam as iras populares, a sua queda é segura, e na queda arrastam, forçoso é que o confessemos, a velha idéa monarchica.

Quando os erros, os crimes de Isabel de Bourbon provocaram a justissima revolução de 1808, peno foi, devemos dizel-o, que os chefes da insurreição, obrigando a renunciar ao throno a mulher fatal que ousara, com a sua pequena mão insolente, rasgar a carta de alforria da nação hespanhola, não procurassem ao mesmo tempo uma transigencia entre a dynastia, tão fortemente arraigada nas tradições, e, digamol-o

a culpa é de meus paes, apressando-se em me botar no rol dos viventes; quando eu desejaria ter nascido trinta annos depois.

Lá que nossas idéas não calhão, vê-se bem do seu projecto de ensinar o filho á padre, não querendo que venha elle á ser pedreiro livre!

Pois, meo claro, olhe que não prega peça á maçonaria, composta de gente de gravata lavada, e que sabe tudo tem a cara. Eu, que não sou nem um peixe pôdre, já estaria ás voltas com o bode, si não andasse com a bola á rasão de juros, por causa de certo negocio...

Ah compadre, compadre, quem *uma não tem socoço*,— diz muita bati o rifão.

A tyranna que pôz o seu compadre de queixo cahido, é, nem mais nem menos, do que aquella pequerrucha de quem lhe fallei na minha ultima, a qual não é assim qualquer cousa, e tem se tornado papafina.

Pensava de mim para mim, estar á dita tambem embeicada pelo velhote, e como não sou homem de caixas encouradas, passei a mão na penna, e disse-lhe assim:

Catita:

Deus quando botou no mundo o homem e a mulher, não foi de certo para viverem como cão com gato. Elle teve lá as suas teugões; á não ser assim ou crearia só homens ou só mulheres. Quem quizer mais claro bote agua. Ora, as minhas camizas e calças estão quasi sempre sem botões, as coronas não fallamos, e, pela manhã, quando saio a rua, á falta de calê, ou mingão, faço cruces na boca, até horas do almoço no hotel. Por este caminho, não poderei ir muito longe: é cousa que entra pelos olhos; portanto

tambem na superstição do povo hespanhol e a idéa nova que era forgoso que triumphasse. Não o fizeram, e não ousaram contudo accesar ao mesmo tempo a idéa republicana. Quizeram demolir a dynastia bourbonica, e salvar o principio monarchico. Era impossivel. O principio monarchico tem a sua força nas tradições. Onde ellas faltam não existe: porque nas idéas modernas não se encontram os alicerces onde se possa basear. Quizeram levantar um edificio, quando podiam apenas levantar uma fragil tenda, agitada pelo sopro de todas as paixões politicas. O resultado, que hoje se manifesta, era facil de prever. A Hespanha havia de ir cair fatalmente na republica.

Esta transformação politica será o inicio de uma longa serie de provações? Talvez. A mudança de forma de governo, tendo afinal de contas tão poucos resultados essenciaes para o desenvolvimento social de um povo, é sempre comtudo acompanhada de formidaveis agitações. Apparecerá em Hespanha um homem sensato e habil, como Thiers, que encaminhe brandamente o paiz, pelo *essai loyal*, á republica definitiva? Difficil será adivinhal-o. E entretanto desper

quero endireitar isto, quando não—*era uma vez Estanislão: gogotó galhatas.*

A' vista do exposto, achei muito conveniente nas esarmos; e si concordar no negocio, abano com a cabeça, que é negocio dito e feito.

Espera a resposta o seu caboto
Estanislão.

Quer o compadre saber a resposta desta carta? pois então ouça:

Senhor!!!!!!!

Os meus orgãos vizinhos despedem chispas coruscantes como as luzas do Inter ou da Vozaria, as globulas capillares agitam urticarias as raiadas maldexas, e todas as minhas fibras e apovens, estremecem de indignação lendo o vocabulario monstruoso da vossa sacrilega epistola.

Qual Judith, ou quizeza, amada de cartante alfange, ir no silencio unísono e letifico da morte, despirar o impuro blasphemio que osou do seu innocua badagal, arrojarem um acervo de injurias saturadas de veneno pestilencial; mas já que a corrupção da senho, contaminando até á medula dos ossos as repetidas gerações enévas, tolhe o vingador braço lambino, o meu respeitavel progenitor, paladino invicto da minha dignidade, irá iracundo, e formidavel descarregar nesse dorso espartilhado o peso da seu ferro, e contudente bastão. Treme pois, oh monstro, e sabe que vai soar a hora da punição do teu arrojio em erguar os olhos para uma mulher que toca piano, e faz ponto de crochet!

Entendeo todo esse palafumório? pois nem eu. Mas como sigo o ditado—quem não sabe pergunta—mostrei a carta á um rapaz muito entendido em palavrado, e fiquei sabendo que a pejuena espiriteou. Deixal-a. Não sou saguim que morro de carêtas. Não viro do bordo nem a caçete, e veremos quem vence: *agua*

tam todas as ambições! Quando em França o partido legitimista, que estava sendo apenas uma tradição de gentio-homens, representado por um homem quasi desconhecido á França, e perseverante na sibição a idéas velhas, que toda a geração moderna, sem distincção do partidos, condemna, quando em França o partido legitimista, affectados do poder ha quarenta e dois annos, sem influencia portanto nos interesses e nas paixões de uma geração que o não conhece, se apresenta apesar d'isso tão forte, que pôde constituir uma grande parte da maioria na assembléa nacional, imagine-se o que será em Hespanha, onde a dynastia bourbonica saiu do poder apenas ha quatro annos, e tem agora por partidarios os mesmos que levantaram contra os seus excessos e os suas arbitrariedades o grito de revolta.

Deus salve a Hespanha no meio das tempestades que vai de certo atravessar! Dê a Providencia tino bastante aos homens, que forem chamados a dirigirem os seus destinos, para que a forma republicana não seja a consagração da anarchia, para que seja, como o está sendo em França, uma formula que resultou naturalmente

molle em pedra dura, tanto dá até que fura.

Eu comtudo não esperava por um sabão destes; e comquanto praça velha, que não se aperta com qualquer cousa, estou, compadre, um pouco holido por dentro. Só nesta condição é que acho preferivel o seu pacifico viver d'abi, sem inquietações, com o coração em paz, e o estomago regalado de melancias e milho verde.

Não é por isso, porem, que o dispenseo de cumprir a promessa do passeio á esta—o promettido é devido.

Já aqui no fim, é que me lembra dizer-lhe, que em lugar de pôr nas suas cartas, quinhentos p'ra aqui, seiscentos p'ra ali, tresentos p'ra cotá, é melhor pôr no final a somma desses numeros, poupano assim algumas linhas.

Isto é conselho de amigo,— siga-o si quizer.

Recommendações á gente d'ali, á comadre, aos pequerruchos, emfim a todos que por mim perguntarem.

Eu com esta, sou

Seu compadre,
Estanislão.

O commercio.

COSTUMES MARANHENSES.

São onze horas e meia,
quasi á pino o sol está;
a nossa praça está cheia,
qualquer novidade ha.

De facto uma circumstancia
argumenta-se: *uma qorbea,*

dos acontecimentos e das circumstancias, e que os governantes procuram sinceramente adaptar á regeneração do paiz, e ao desenvolvimento das instituições liberaes.

Nós não podemos receber a propaganda republicana. As formas de governo adaptam se ás circumstancias dos povos, e, se a nova republica hespanhola nasceu da cruelissima necessidade, em que se viu o paiz, de romper com a tradição monarchica, de derrubar uma forma de governo que seria de certo ainda hoje a que sorria mais ás tendencias e ás proclimações do povo, nós que temos tido uma dynastia intimamente ligada com a liberdade, estamos livres felizmente d'essas terribes convulsões. A Hespanha republicana não pode ser propagandista. Essa illusão passou. A liberdade é a idéa generosa e fecunda que todos devem saltar ao vento, que deve voar de paiz em paiz, como voo o pensamento. Mas cada povo adopta a forma do governo que melhor convem aos seus hábitos, preferindo sempre os que uma tradição de seculos arraigou no solo. Portugal monarchico pôde viver, deve viver ao lado da Hespanha republicana, como vive, ao lado da republica franceza, a liberal monarchia belga, como viveu durante seculos, entre as monarchias européas, a republica *en-sa*.

PINHEIRO CHAGAS.

e cada qual com mais aneta
o grande caso celebra. . .

Em muitos grupos e varios,
o mundo commercial
faz diversos commentarios
de um facto tão natural.

Um destes typos antigos,
em citações muito prodigo,
aponta varios artigos
e varias penas do *Código*.

— « *A melqueira esta praticada;
o sujeito está incurso
no artigo. . .* », uma pitada
figalison-lhe o discurso.

— « *A' oito mezes de praso
compro-me hontem genebra !
não é um tratante accaso
que hontem compra e hoje quebra ?* . . .

— « *Cá por mim faço uma aposta
que o homem é de pondunar. . .*
— « *Si você não se desgosta,
é que não é-lhe credor.*

— « *Demais a mais tem um tio. . .
pode ser que o moço herde. . .*
— « *O tio é homem sado. . .
e quem espera não perde ?*

Tô sapatos de defunto
foram lembrados na praça !
não havia um outro assumpto,
que semelhante desgraça !

Annuncia ao povo agora
da Sé o sonoro bronze,
que decorrida é uma hora
depois que lateu as onze.

O movimento se torna
de maiores proporções,
e a nossa praça se adorna
de novos typos e bons.

Circundam grupos espessos
o corrector no leilão,
enbrindo avultados prepos
por capricho ou precisão.

Os despachantes entregam
aos ganhadores, n'alfandega,
fardos que estes carregam
cantando *duos* em pandega.

As conversas perdem o fio
nas rodas commerciantes:
entrou agora um navio
com noticias importantes.

Baixara o cambio. — « *Desgasta !
— A' desesseta ! eu estouro !* —
— « *Houve uma grande trapaya
na transacção do meu courp.*

— « *Não foi má a occasião,
pois não saquei. »* « *Ora bravo !
eu vendi meu algodão
á oito e mais um oitavo !*

Por toda a parte se veem,
de todos os puchos pendem,
gazetas que todos leem
e que bem poucos entendem.

Pouco depois a diurna
actividade esmorece;
fica a praça taciturna,
que nem a mesma parece.

Em resumo; p'ra que presta
o nosso grande commercio ?
si tanta gente o molesta,
si anda elle tão cercio ? . . .

No meu pensar capadocio,
neste nosso Maranhão,
vale uma *cifra* o negocio,
vale o commercio um *esfrão* !

A. A.

Amor da moda.

Safa ! Que amor ardente,
Oh Dêlia por ti sinto !
Nem tu sabias d'isto ?
Pois erês, cruel, que eu minto ?
Meu peito é uma fomalha
Medonha e sempre accesa
Por ti até minh'alma
Das chammas trago preza.

« *Que dôres, que angustias !
Que cousa doída !
Oh Dêlia ! impiedosa
Não roube-me a vida.*

Amor, feroz harpia
De um cerniço amante,
Mo largas, não me pegues
Siquier um só instante . . .
Que importa o mundo, a gloria,
Si a esperança vive morta ? . . .
Os leus despresos, trêda,
Me põem a bola torta !

« *Que dôres, que angustias ! . . .*

Mas não ! . . . Talvez com outro,
Nos braços de um rival,
Zombando agora estija
Essa mulher fatal.
Mulher tyrana, oh cobra,
Devastadora pyra,

Porque amas de q'pezas
Os seus de mada lyra ? !

« *Que dôres, que angustias ! . . .*

Não vêes no céu a lua
N'um leito de solim
Mirandose nas aguas ?
Assim olha para mim.
Oh anjo, fada, nymphia,
Mimosa, linda estrella,
Tu és das creaturas
A mais formosa e bella !

« *Que dôres, que angustias ! . . .*

Miragem dos meus sonhos,
Meu unico ambiente,
De ti um só instante
Viver não posso amante,
Oh, vem e toa piedade
Do pobre trovador,
Que morte te lhe falta
A luz do teu amor !

« *Que dôres, que angustias ! . . .*

Eis-nô, bellas leitoras,
A linguagem dos amantes
Que são todos, menos eu,
Meladrosos e tralantes.
Todas elles,
Sem excepção,
Vivem com fogo
No coração;
Mas ainda por peccado
A nenhum já vi torrado.

« *Que dôres, que angustias !
Não roube-me a vida,
Ao ver tanta moça
Com tolas mettida !*

S. Luiz, 5 de abril de 1873.

M. Marques.

Miscelânea.

NO ALBUM DE D. MARIA AUGUSTA.

Era um quartinho aromado,
uma alcôva pequenina,
e um leito branco acclarado
pela luz da lanparina.

Uma moça se encostava
ao rendado travasseiro,
e amorosa contemplava
um busto de cavalleiro.

Depois, os olhos fechando,
plneido o corpo estendoo
e no decóte aninhando
o retrato, adormecoo.

1872 — Recife.

Geiso de Magalhães.

Maranhão. — Typ do Paiz. imp. M. F. V. Pires.